A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

KELLY CRISTINA DA SILVA SANTOS

RESUMO
O presente artigo aborda a importância música na educação infantil e na sala de aula. Cada cantiga tem uma história diferente e é através dos ritmos, das melodias e das rimas que a criança terá acesso à cultura, à arte e a literatura de forma alegre e prazerosa. É indispensável para a educação infantil a música, pois as cantigas possibilitam que a criança exercite o corpo, o raciocínio e a memória. Além de contribuir para o desenvolvimento oral, rítmico, social, corporal, percepção visual e auditiva, organização temporal e espacial, da música e das cantigas de roda faz com que a criança tenha uma interação com outras crianças e ainda resgata as nossas tradições, não permitindo que nossas riquezas culturais fiquem deixados para trás. Por meio, das cantigas de roda, a criança canta e dança. Isso leva a criança ao entretenimento e a comunicação que expressa seus sentimentos. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica. Esse método viabilizou-se por agrupar em uma única base de dados todas as informações coletadas, cujas fontes se encontram em bibliotecas, órgãos públicos, coleções particulares de professores e amigos, publicações, entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Ritmo, Raciocínio, Coordenação-motora, Aprendizagem, Cultura.

ABSTRACT
This article addresses the importance of music in early childhood education and in the classroom. Each song has a different story and it is through rhythms, melodies and rhymes that children will have access to culture, art and literature in a joyful and enjoyable way. Music is essential for early childhood education, as songs allow children to exercise their bodies, reasoning and memory. In addition to contributing to oral, rhythmic, social and physical development, visual and auditory perception, temporal and spatial organization, music and nursery rhymes allow children to interact with other children and also rescue our traditions, ensuring that our cultural riches are not left behind. Through nursery rhymes, children sing and dance. This leads children to entertainment and communication that expresses their feelings. The methodology used was bibliographic research. This method was made possible by grouping all the information collected into a single database, the sources of which are found in libraries, public bodies, private collections of teachers and friends, publications, among others.

KEYWORDS: Rhythm, Reasoning, Motor coordination, Learning, Culture.

INTRODUÇÃO

Por meio da música, a criança se expressa musicalmente de acordo com cada fase de seu desenvolvimento. A música acaba fazendo parte da rotina de atividades do cotidiano da criança.

Os educadores na Educação Infantil, utilizam a música para que através dela a criança aprenda regras básicas do seu cotidiano para expressar seus sentimentos, vontades, desenvolver a coordenação motora, o raciocínio lógico, a socialização, a linguagem verbal, a linguagem corporal, a interação com o ambiente, etc.

Segundo Piaget (2003):

A musicalização infantil quando permeada por situações estimuladoras, lúdicas e possíveis de experimentação influencia diretamente o aprendizado, tanto no que se refere à compreensão quanto a internalização dos conteúdos musicais.

A criança desenvolve a habilidade de se comunicar através de gestos e sons, antes mesmo do processo de alfabetização. Dessa forma, podemos compreender o quanto a música é fundamental na vida da criança, pois através da música a criança tem o início de integração como indivíduo à sociedade e à partir daí se inicia também o desenvolvimento da sua capacidade de memorização, percepção, criatividade e disciplina.

O objetivo da música para crianças de 0 à 03 anos é ouvir, perceber e diferenciar os diver-

sos sons através da brincadeira, imitação e reprodução musical.
Quando o aluno entra pela primeira vez na escola, ele já carrega ritmos e sonoridades que foram adquiridos ao longo de sua vida. Desde pequenos, recebeu estímulos sonoros no calor do colo materno, através dos sons do lar ou até mesmo por meio das canções de pessoas ao seu redor. Após alguns meses de vida, passou a perceber e ouvir os sons que ele mesmo produzia ao se movimentar e ao brincar com objetos que emitem sons, o que prendeu sua atenção, permitindo que ele explorasse o mundo ao seu redor e contribuindo para a formação musical desde a infância. A prática musical poderá ocorrer por meio de atividades lúdicas. Exemplo: explorando, expressando e produzindo silêncio e sons com a voz, o corpo, materiais diversos, através também da interpretação de música e canções diversas com a participação em brincadeiras e jogos cantados e rítmicos.
O RCNEI apresenta como orientação didática, jogos e brincadeiras de improviso, que proporcionam um excelente estímulo musical na educação infantil, favorece a possibilidade de exercícios criativos possibilitando o desenvolvimento da comunicação e da expressão.
É por meio do repertório musical que nós iniciamos a nossa vida como membros de determinados grupos sociais. É através das brincadeiras cantadas, as adivinhas, as canções infantis, as parlendas que dizem respeito à nossa realidade nos inserem na nossa cultura.
Música e dança juntos são atividades existentes desde os tempos primitivos, suas histórias habitualmente aparecem associadas de tal forma que podemos dizer que a dança e a música caminham juntas.
Além do desenvolvimento infantil, as cantigas de roda mantém viva uma memória oral que faz parte de uma tradição cultural que hoje se percebe desvalorizada não somente nas escolas, mas também nas brincadeiras que fazem parte do cotidiano infantil.
Entretanto, a forma pela qual a música, como linguagem, acontece nos diferentes grupos sociais e é bastante diversificada. O foco será particularmente, a relação que se dá entre a música, entendida como prática e vivência, e o desenvolvimento da criança. O despertar psicomotor na criança, começa no jogar, ou seja, na ação do brincar. A criança é por natureza ativa.
Devemos expor a criança à linguagem musical, pois música é linguagem. Portanto, devemos seguir o mesmo processo de desenvolvimento que adotamos quanto à linguagem falada.
Por isso, quando a criança tem um aprendizado através da música e em conjunto, essa criança torna-se mais comunicativa e convive o tempo inteiro com regras de socialização. A criança aprende a respeitar o tempo e a vontade do próximo; a criticar de forma construtiva; a ter disciplina; a ouvir e interagir com o grupo.
Não há dúvida que as crianças pequenas adoram se movimentar. Elas vivem e demonstram seus estados afetivos com o corpo inteiro: se estão alegres, pulam, correm e brincam ruidosamente. Se estão tímidas ou tristes, encolhem-se e sua expressão corporal é reveladora do que sentem. A criança pequena utiliza seus gestos e movimentos para apoiar seu pensamento, como se este se projetasse em suas posturas. O movimento é uma linguagem, que comunica estados, sensações, o corpo se traduz e fala.
Portanto, é importante que na Educação Infantil o professor possa organizar situações e atividades em que as criança se conheçam e valorizem as possibilidades expressivas do seu próprio corpo.

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
A música é uma das manifestações culturais que sempre faz parte da sociedade. E considerando um recurso educativo importante a ser trabalhada na educação infantil, e pode se traduzir de diferentes formas.
Por esse motivo, devemos considerar a música como uma poderosa ''linguagem de expressão'', lembrando que a música faz parte do desenvolvimento da criança nos processos de aquisição do conhecimento, sensibilidade e criatividade.
Antes mesmo do nascimento, a criança já tem esse envolvimento com o universo sonoro, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com os sons que são produzidos pelo corpo da mãe, como por exemplo o sangue que corre nas veias, o movimento e a

respiração dos intestinos, a voz da mãe que torna-se para o feto uma referência afetiva.
Os bebês e as crianças interagem com o ambiente sonoro que os cerca, e automaticamente com a música, pois ouvir, cantar e dançar são atividades que fazem parte da vida de todos os seres humanos, claro, cada um da sua maneira.
Através da brincadeira e da música a criança se relaciona com o mundo que ela passa a descobrir a cada momento. A criança é capaz de descobrir e inventar instrumentos, pesquisar materiais sonoros, inventar e imitar ritmos e melodias e se sente prazerosa ao som das músicas.
A criança se expressa musicalmente de acordo com cada fase de seu desenvolvimento. A música acaba fazendo parte da rotina de atividades do cotidiano da criança.
Nós educadores, utilizamos a música para que através dela a criança aprenda regras básicas do seu cotidiano como ser humano como por exemplo: escovar os dentes, guardar os brinquedos, formar a fila, dormir, etc. Por meio da música, a criança consegue expressar seus sentimentos, culturas, vontades, a coordenação motora, o raciocínio lógico, desenvolver a socialização, a linguagem verbal, a linguagem corporal, a interação com o ambiente, etc.
A música é primordial e eficaz na educação infantil, pois incentiva a criatividade nas crianças e a torna cada vez mais desinibida numa convivência coletiva.
Além disso, como já foi citado anteriormente, o trabalho com musicalização infantil na escola é um poderoso instrumento que desenvolve, além da sensibilidade à música, fatores como: concentração, memória, coordenação motora, socialização, acuidade auditiva e disciplina.
A música é capaz de deixar o ambiente escolar mais alegre e aconchegante, além de permitir que através da música a criança tenha vários benefícios para a sua saúde física e mental.
A terapia musical pode ser usada para melhorar a coordenação motora nos casos de paralisia cerebral e distrofia muscular e também traz grandes contribuições para o desenvolvimento da criança, tais, como: a imaginação, a atenção, a socialização, a reflexão, a percepção, a criação e a expressão corporal da criança.
O objetivo do trabalho com a música na sala de aula não é formar musicistas, mas sim proporcionar às crianças o contato com a linguagem musical que faz parte da cultura humana, dando à criança o direito de se tornarem pessoas menos insensíveis, mais sensíveis, menos competitivas, mais cooperativas, mais críticas, mais conscientes, mais humanas e principalmente, pessoas que sejam capazes valorizar a arte em nosso mundo.
A criança desenvolve a habilidade de se comunicar através de gestos e sons, antes mesmo do processo de alfabetização.
Dessa forma, podemos compreender o quanto a música é fundamental na vida da criança, pois através da música a criança tem o início de integração como indivíduo à sociedade e à partir daí se inicia também o desenvolvimento da sua capacidade de memorização, percepção, criatividade e disciplina. Sendo assim a música é um poderoso agente de estimulação motora, sensorial, emocional e intelectual.

O RESGATE DA CULTURA

O objetivo de trabalhar música com as crianças na educação infantil é desenvolver nelas a sua linguagem verbal, corporal, a oralidade, a coordenação motora, a interação com outras crianças e ainda resgata as nossas tradições, não permitindo que nossas riquezas culturais fiquem pra trás perdidos nesse mundo globalizado que nos cerca.
É necessário que a música seja presente na educação infantil, pois através dessas cantigas a criança canta e dança. Isso leva a criança ao entretenimento e a comunicação que expressa seus sentimentos e ensina a criança a importância das danças, personagens, músicas, festas e da literatura do folclore brasileiro.
Existem datas comemorativas como o carnaval, festas juninas, festas caipiras, bumba meu boi que podem ser trabalhadas através de coreografia, músicas, danças que são características que fazem parte da nossa cultura brasileira.
A música na Educação Infantil é uma forma de ensinar para as crianças a respeito de seus valores culturais através de brincadeiras cantadas.

Ladainhas para saltar corda são pequenos versos que acompanham ritmicamente o ato de pular corda. Pertencem à cultura popular infantil e é passada de geração para geração através da atividade lúdica e espontânea das crianças.
As rondas ou brincadeiras de roda integram poesia, música e dança.
Valorizar os padrões culturais nacionais significa a formação de uma consciência nacional e o reencontro com sua própria identidade. Através do canto infantil, podemos resgatar aspectos da cultura popular e a incluir o universo lúdico através de cantigas populares nas rodas realizadas as crianças nas salas de aula.
É por meio do repertório musical que nós iniciamos a nossa vida como membros de determinados grupos sociais. É através das brincadeiras cantadas, as adivinhas, as canções infantis, as parlendas que dizem respeito à nossa realidade nos inserem na nossa cultura.
Através do nosso olhar em uma criança brincando e cantando é que chegamos à conclusão de que existe uma cultura da criança, que é formada no livre exercício da infância, isso surge da interação entre as crianças nos seus momentos de atividades e descontração, mas não através da TV ou da internet.
A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. Música e dança juntos são atividades existentes desde os tempos primitivos, suas histórias habitualmente aparecem associadas de tal forma que podemos dizer que a dança e a música caminham juntas.

AS CANTIGAS DE RODA

A música é uma presença constante em nossas vidas, proporcionando lazer, sensações e bem-estar por meio de brincadeiras e jogos que entretêm as crianças. Sua importância no desenvolvimento é imensa, pois estimula a imaginação, apoia o processo de alfabetização, incentiva a coordenação motora, promove a autodisciplina e ajuda os alunos a compreendê-los e socializarem-se de forma mais eficaz.
É responsabilidade do professor incorporar a música em suas aulas, apresentando aos alunos diversos instrumentos de percussão e explorando os variados ritmos e estilos de composições. Esse trabalho pode também abordar o regionalismo e a rica cultura presente em nosso país.
As cantigas de roda além de desenvolver a oralidade, a coordenação motora e a interação entre as crianças, ainda resgata as nossas tradições, não permitindo que nossas riquezas culturais fiquem para trás perdidos nesse mundo imenso.
Além do desenvolvimento infantil, as cantigas de roda mantém viva uma memória oral que faz parte de uma tradição cultural que hoje se percebe desvalorizada não somente nas escolas, mas também nas brincadeiras que fazem parte do cotidiano infantil.
As brincadeiras de roda integram poesia, música e dança. No Brasil, receberam influências de várias culturas, especialmente da lusitana, ameríndia espanhola e francesa. (BRASIL, 1998, p.71).
Cantigas de roda fazem parte da nossa infância, como também as brincadeiras que ocorrem enquanto cantamos com as crianças.
Cantigas de roda é um tipo de canção popular, que está diretamente relacionada com a brincadeira de roda. A prática é comum em todo o Brasil e faz parte do folclore brasileiro. Consiste em formar um grupo com várias crianças, dar as mãos e cantar uma música com características próprias, como melodia e ritmo equivalentes à cultura local, letras de fácil compreensão, temos referentes à realidade da criança e na maioria das vezes com coreografia.
As cantigas de roda podem ser chamadas também de cirandas e têm caráter folclórico. Antigamente, era mais presente na realidade infantil, hoje não é tão presente na nossa realidade devido ao surgimento de novas tecnologias.
As cantigas de roda devem ter letras fáceis de memorizar e cheias de rimas, repetições e trocadilhos, o que acaba tornando a música uma brincadeira.
As músicas normalmente falam de vida dos animais, das cores, dos numerais, o nome das pessoas, episódios fictícios, que comparam a realidade humana fazendo com que a atenção da criança fique presa à história

que está sendo contada.
Normalmente, as cantigas de roda são modificadas de acordo com o grupo social e a região do grupo de pessoas que cantam.
As cantigas de roda são inteiramente importantes para a cultura de um local. Através das cantigas de roda, é possível ensinar à respeito, de festas típicas do local, comida, brincadeiras, paisagem flora, fauna, crenças, costumes, cotidiano das pessoas.

A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL
A presença da música na vida dos seres humanos é primordial. A música tem acompanhado a história da humanidade, ao longo dos tempos, exercendo as mais diferentes funções. Está presente em todas as regiões do globo, em todas as culturas, em todas as épocas: ou seja, a música é uma linguagem universal, que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço.
Entretanto, a forma pela qual a música, como linguagem, acontece nos diferentes grupos sociais é bastante diversificada.
No entanto, em nossa civilização há uma tendência, de se concentrar a ideia de desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivos, isto é, no que diz respeito ao aprendizado intelectual. Em função disso, muito se tem falado a respeito do papel da música na melhoria do rendimento acadêmico de estudantes, a música tem tido uma grande participação no aprendizado e no desenvolvimento da criança.
Entendo que o processo de crescimento de uma criança está muito além apenas de seus aspectos físicos ou intelectuais; esse processo envolve outras questões, certamente tão complexas quanto às da maturação biológica.
É importante lembrar que toda criança está envolvida em um meio cultural, que é formado não só pela sua família, mas também por todo o grupo social no qual ela cresce e se desenvolve. Nesse sentido, a forma como a música influencia o desenvolvimento de uma criança africana por exemplo, é diferente da forma como isso se dá com uma criança branca; da mesma forma, uma criança de classe média alta, que frequenta ambientes nos quais a música é praticada de forma intensa, apresenta características bem diversas de uma criança que se vê vítima da exploração do trabalho infantil.
A música influi muito no desenvolvimento cognitivo da criança. Inúmeras pesquisas, desenvolvidas em diferentes países e em diferentes épocas, particularmente nas décadas finais do século XX, confirmam que a influência da música no desenvolvimento da criança é incontestável. Algumas delas demonstraram que o bebê, ainda no útero materno, desenvolve reações a estímulos sonoros.
Ao mesmo tempo em que a música possibilita essa diversidade de estímulos, ela, por seu caráter relaxante, pode estimular a absorção de informações, isto é, a aprendizagem. Losavov, cientista búlgaro, desenvolveu uma pesquisa na qual observou grupos de crianças em situação de aprendizagem, e a um deles foi oferecida música clássica, em andamento lento, enquanto estavam tendo aulas. O resultado foi uma grande diferença, favorável ao grupo que ouviu música.
A explicação do pesquisador é que ouvindo música clássica, lenta, a pessoa passa do nível alfa (alerta) para o nível beta (relaxados, mas atentos); baixando a ciclagem cerebral, aumentam as atividades dos neurônios e as sinapses tornam-se mais rápidas, facilitando a concentração e a aprendizagem (OSTRANDER e SCHOEDER, 1978).
Enfim, o que pode-se concluir a esse respeito é que a prática de música, seja pelo aprendizado de um instrumento, seja pela apreciação ativa, desenvolve na criança a aprendizagem cognitiva, particularmente no campo do raciocínio lógico, da memória, do espaço e do raciocínio abstrato.
Desde a época de nossos avós, sabemos que colocar um bebê do lado esquerdo, junto ao peito, o deixa mais calmo. A explicação científica é que nessa posição ele sente as batidas do coração de quem o está segurando, o que remete ao que ele ouvia ainda no útero, isto é, o coração da mãe. Além disso, a importância das canções de ninar é prova de que música e afeto se unem proporcionando o bem estar para a criança. Muitas vezes, mesmo já adultos, nossas melhores lembranças de situação de acolhimento e carinho dizem respeito às nossas memórias musicais. Já presenciamos vivências em grupos de pessoas que, a princípio, não apresentavam memórias de sua primeira infância. Ao

ouvirem certas músicas infantis, contudo, emocionaram-se e passaram a relatar situações acontecidas há muito tempo, depois confirmadas por suas mães.
Por todas essas razões, a linguagem musical tem sido apontada como uma das áreas de conhecimentos mais importantes a serem trabalhadas na Educação Infantil, ao lado da linguagem oral e escritas, do movimento, das artes visuais, da matemática e das ciências humanas e naturais. Em países com mais tradição que o Brasil no campo da educação da criança pequena, a música recebe destaque nos currículos, como é o caso do Japão e dos países nórdicos. Nesses países, o educador tem, na sua graduação profissional, um espaço considerável dedicado à sua formação musical, inclusive com a prática de um instrumento, além do aprendizado de um grande número de canções.
Verificou-se que ao ouvir estas músicas, as pessoas acionaram exatamente as mesmas partes do cérebro que têm relação com estados de euforia, isso confere à música uma grande relevância biológica, relacionando-a aos circuitos cerebrais ligados ao prazer.

O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

A introdução da música nas atividades psicomotoras permite desenvolver a percepção auditiva, sensorial, a linguagem oral e corporal das crianças, além de contribuir para que elas possam ir tomando consciência da linguagem musical, ao diferenciarem melodias, ritmos, alturas (sabendo que um som pode ser grave ou agudo, curto ou longo, forte ou suave). O despertar psicomotor na criança, começa no jogar, ou seja, na ação do brincar. A criança é por natureza ativa.
O lúdico, bem como tudo que concerne brincar, jogar, brincadeiras, atividades, jogos, constituem as nossas funções e nosso viver. Todo movimento espontâneo que a criança apresenta corresponde a uma organização individual, a um ritmo próprio que ela possui, ou seja, cada ação da criança acontece de acordo com a construção do vocabulário psicomotor que cada indivíduo adquiriu, abstraiu e construiu. Esse processo começa desde os primeiros estímulos neurofisiológicos da mãe para o embrião.
Lembrando que chegamos ao mundo embalado por canções. Das músicas de ninar para as cantigas de roda é um pulo. Não demora muito e logo já estamos cantando, mesmo que desafinados.
Pesquisas confirmam que dos três aos seis anos é a hora certa de encher os ouvidos infantis de harmonia. A música ajuda a desenvolver a sensibilidade dos alunos, aumenta a capacidade de concentração, desenvolve o raciocínio lógico-matemático e a memória, além de ser um forte desencadeador de emoções e relações. Os benefícios de uma boa iniciação musical vão refletir em todas as áreas da aprendizagem.
Os primeiros anos de aprendizagem são primordiais para que a criança comece a entender o que é linguagem musical, aprenda a ouvir sons e a reconhecer as diferenças entre eles. Através da brincadeira musical o trabalho psicomotor deve ser desenvolvido, aproveitando que existe esta identificação natural da criança com a música, pois assim, os alunos estarão exercitando suas relações afetivas e também habilidades que serão exigidas durante os anos seguintes, como por exemplo, o uso da métrica nas letras e as noções de rima e ritmo.
O objetivo proposto é que os alunos tenham diferentes experiências através do lúdico. É brincando, cantando, criando e imaginando que as crianças conseguem ampliar suas potencialidades emocionais, se desenvolvendo de uma forma ampla.
Unir a música às atividades com movimentos, expressões cênicas, desenhos e rimas é estar criando oportunidades de livre expressão para os alunos. Dessa forma, ao brincar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças vão construindo seu repertorio musical-corporal, explorando de forma prazerosa cada estímulo.
Musicalização e Psicomotricidade são processos cognitivos, afetivos e sensoriais que envolvem o contato com o mundo sonoro e a percepção rítmica, melódica e harmônica. O incentivo ambiental familiar e a iniciação na infância são essenciais na formação musical-corporal.
Por meio do canto espontâneo ou dirigido, a criança faz movimentos gestuais durante as canções, tais movimentos possibilitam melhoras na sua habilidade motora, bem como proporcionam momentos de prazer em família ou na sala de aula.

A criança que tem acesso precocemente a sons e movimentos consegue aprimorar rapidamente suas habilidades psicomotoras. Ao desenvolver esses aspectos, ela pode manifestar uma variedade de desempenhos cognitivos e socioemocionais, os quais são fundamentais para a interação social e o aprimoramento de diferentes competências.

O desenvolvimento psicomotor é um processo contínuo que envolve a evolução da inteligência, da percepção, da afetividade, da interação social, da comunicação, dos movimentos corporais e da aprendizagem de forma integrada. Esse processo ocorre em etapas e está relacionado à maturação do sistema nervoso central. Todas as crianças atravessam essas fases, mas o ritmo de aquisição pode variar de uma para outra, devido às suas características individuais e também dos estímulos recebidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse artigo objetivou-se mostrar que a presença da música e das cantigas de roda na educação infantil e no processo de ensino aprendizagem é de suma importância, cujo papel principal é o exercício do corpo, da memória e do raciocínio. Sem contar que as cantigas de roda contribuem para o desenvolvimento social, rítmico, percepção visual e auditiva, organização temporal e espacial.

As brincadeiras cantadas possibilita a criança desenvolver a sua oralidade e a sua coordenação- motora de forma objetiva, onde a criança irá interagir com outras crianças, possibilitando assim que haja uma socialização e um entretenimento que permitirá a criança desenvolver a sua linguagem verbal e corporal.

O professor deve estar sempre atento em relação a presença das cantigas de roda no cotidiano da criança. Essa atenção concretiza-se num ensino com uma boa qualidade, onde a mente e o corpo da criança serão primordiais para que através dessas músicas e brincadeiras haja um bom resultado de aprendizagem.

As cantigas de roda permitem a criança comunicar- se e interagir com o meio em que está inserido, seja de forma oral, visual ou corporal.

A música na Educação Infantil exerce uma função crucial, trazendo efeitos positivos para o ambiente escolar. A música, por ser um recurso altamente enriquecedor na formação das crianças, requer o suporte dos responsáveis, em parceria com os educadores e a instituição, para que essa abordagem, que enriquece e estimula o desenvolvimento do aluno, seja valorizada.

Um dos aspectos mais cativantes da música é que, além de trabalhar diferentes ritmos alinhados a conteúdos escolares, ela envolve o corpo e as emoções, permitindo que as crianças vivenciem e expressem os movimentos, além de desfrutarem do relaxamento que uma atividade tão prazerosa como cantar proporciona.

Por meio da música, as crianças adquirem habilidades importantes para conviver em grupo, como dividir brinquedos e socializar com o mundo ao seu redor.

Assim, a musicalização é fundamental não só para o aprendizado, mas também para o desenvolvimento integral das crianças, favorecendo áreas como a psicomotricidade, a linguagem, a cognição e as relações sociais e afetivas, envolvendo corpo e mente, e promovendo o bem-estar daqueles que a ouvem e apreciam.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. Quem educa quem? 5º.ed. São Paulo: Summus,1985.

BARRETO, S. de J. Psicomotricidade: educação e reeducação .2. ed. Blumenau: Acadêmica,2000.

BEE, H. A criança em desenvolvimento. 9º edição. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRÉSCIA, V.L.P. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo,2003.

BRITO, T.A. Música na Educação Infantil. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRITO, T.A.de Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança.3.ed.São Paulo: Petrópolis,2003.

FERES, J. S. M. Bebê, música e movimento.

São Paulo: Ricordi,1998.

FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2001.

GAINZA, V. H. de. Estudos de Psicologia Musical.3.ed.São Paulo: Summus, 1988.

GÓES, R.S.A Música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico. Revista do Centro de Educação à Distância- CEAD/UDESC. v. 2, n.1,2009.

HAYWOOD, K. M., GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida.ed.3.Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.